

Prova 3 – Filosofia

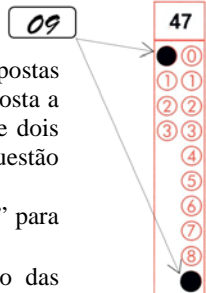
Nº DE ORDEM:

Nº DE INSCRIÇÃO:

NOME DO CANDIDATO:

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME DO CANDIDATO, que constam na etiqueta fixada em sua carteira.
- Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao número constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise imediatamente o fiscal.
- É proibido folhear o Caderno de Questões antes do sinal, às 9h.**
- Após o sinal, confira se este caderno contém 40 questões objetivas e/ou algum defeito de impressão/encadernação e verifique se as matérias correspondem àquelas relacionadas na etiqueta fixada em sua carteira. Qualquer problema avise imediatamente o fiscal.
- Durante a realização da prova é proibido o uso de dicionário, de calculadora eletrônica, bem como o uso de boné, de óculos com lentes escuras, de gorro, de turbante ou similares, de relógio, de celulares, de bips, de aparelhos de surdez, de MP3 *player* ou de aparelhos similares. É proibida ainda a consulta a qualquer material adicional.
- A comunicação ou o trânsito de qualquer material entre os candidatos é proibido. A comunicação, se necessária, somente poderá ser estabelecida por intermédio dos fiscais.
- O tempo mínimo de permanência na sala é de duas horas e meia, após o início da prova. Ou seja, você só poderá deixar a sala de provas após as 11h30min.
- No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da Folha de Respostas.
- Preenchimento da Folha de Respostas: no caso de questão com apenas uma alternativa correta, lance na Folha de Respostas o número correspondente a essa alternativa correta. No caso de questão com mais de uma alternativa correta, a resposta a ser lançada corresponde à soma dessas alternativas corretas. Em qualquer caso o candidato deve preencher sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme o exemplo (do segundo caso) ao lado: questão 47, resposta 09 (soma, no exemplo, das alternativas corretas 01 e 08).
- ATENÇÃO:** não rabisque nem faça anotações sobre o código de barras da Folha de Respostas. Mantenha-o “limpo” para leitura óptica eficiente e segura.
- Se desejar ter acesso ao seu desempenho, transcreva as respostas deste caderno no “Rascunho para Anotação das Respostas” (nesta folha, abaixo) e destaque-o na linha pontilhada, para recebê-lo hoje, ao término da prova, no horário das 13h15min às 13h30min, mediante apresentação do documento de identificação. Após esse período o “Rascunho para Anotação das Respostas” não será devolvido.
- Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas e o Rascunho para Anotação das Respostas.
- A desobediência a qualquer uma das determinações dos fiscais poderá implicar a anulação da sua prova.
- São de responsabilidade única do candidato a leitura e a conferência de todas as informações contidas neste Caderno de Questões e na Folha de Respostas.



Corte na linha pontilhada.

RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS – PROVA 3 – VERÃO 2017

Nº DE ORDEM:

NOME:

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20



UEM – Comissão Central do Vestibular Unificado

FILOSOFIA

Questão 01

Leia os dois textos abaixo.

Texto 1: “Todos os acontecimentos – dizia às vezes Panglos a Cândido – estão devidamente encadeados no melhor dos mundos possíveis; pois, afinal, se não tivesses sido expulso de um lindo castelo, a pontapés no traseiro, por amor da srta Gunegundes, se a inquisição não houvesse te apanhado, se não tivesses percorrido a América a pé, se não tivesses mergulhado a espada no Barão, se não tivesses perdido todos os tais carneiros da boa terra de Eldorado, não estaria aqui agora comendo doce de cidra e pistache. – Tudo isso está bem dito – respondeu Cândido –, mas devemos cultivar nosso jardim.” (VOLTAIRE. *Cândido ou o otimismo*. São Paulo: Abril, 1984, p.238).

Texto 2: “Vá para o diabo com o teu humanitismo – interrompi-o –; estou farto de filosofias que não me levam a cousa nenhuma. A dureza da interrupção, tratando-se de tamanho filósofo, equivalia a um desacato; mas ele próprio desculpou a irritação com que lhe falei. Trouxeram-nos café; era uma hora da tarde, estávamos na minha sala de estudo, uma bela sala, que dava para o fundo da chácara, bons livros, objetos d’arte, um Voltaire entre eles, um Voltaire de bronze, que nessa ocasião parecia acentuar o risinho de sarcasmo, com que me olhava, o ladrão; cadeiras excelentes; fora, o sol, um grande sol, que o Quincas Borba, não sei se por chalaça ou poesia, chamou de um dos ministros da natureza; corria um vento fresco, o céu estava azul. De cada janela – eram três – pendia uma gaiola com pássaros, que chilreavam as suas óperas rústicas. Tudo tinha a aparência de uma conspiração das coisas contra o homem; e, conquanto eu estivesse na *minha* sala, olhando para a *minha* chácara, sentado na *minha* cadeira, ouvindo *meus* pássaros, ao pé dos *meus* livros, alumiado pelo *meu* sol, que não chegava a curar-me das saudades daquela outra cadeira [cadeira na câmara dos deputados], que não era minha.” (ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Martin Claret, 2012, p.173). A partir dos textos acima e do contexto filosófico e literário de Voltaire e de Machado de Assis, assinale o que for **correto**.

- 01) O conto filosófico *Cândido, ou o otimismo* considera, dentre outros temas, o problema do mal. Trata-se de uma crítica à teoria otimista Leibniziana.
- 02) O personagem Panglos é o filósofo para quem as coisas do mundo não têm uma finalidade na mente de Deus.
- 04) A descrição da casa de Brás Cubas alude à situação privilegiada da personagem e à veleidade (vontade inútil, presunção, vaidade) típica de seu caráter, evidenciando uma atitude reflexiva do narrador.
- 08) Não há uma identificação de ideias entre o ‘filósofo’ Panglos (personagem de Voltaire) e o narrador Brás Cubas (personagem de Machado de Assis).
- 16) Ao rejeitar as explicações finalistas de Quincas Borba, Brás Cubas volta-se à realidade prática e imediata da vida.

Questão 02

“Com base no que me foi relatado, penso que não há nada de bárbaro e de selvagem nessa nação. Cada um chama de barbárie aquilo que não é de seu costume. Parece verdadeiro dizer que nós só temos como critério para identificar a verdade e a razão o exemplo, as opiniões e os costumes do lugar que estamos. É onde estamos que vemos a verdadeira religião, o governo perfeito, o mais completo e total uso de todas as coisas. Eles [os chamados bárbaros] são selvagens tanto quanto nós chamamos de selvagens os frutos que a Natureza produz por si e em seu ritmo ordinário. Deveríamos chamar de bárbaro, ao contrário, tudo aquilo que alteramos pelo nosso artifício e desviamos da ordem comum.” (MONTAIGNE. M. *Ensaaios*. In: FILHO, J. S. *Filosofia e filosofias: existência e sentidos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016, p. 480). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Povos com costumes não adequados às sociedades civilizadas são classificados corretamente como bárbaros.
- 02) Para o filósofo, aquilo que é conforme a natureza não pode ser qualificado como bárbaro.
- 04) O filósofo chama a atenção para o critério de qualificação de outros povos e de seus costumes, mostrando o quanto tais critérios são particulares e não universais.
- 08) Barbárie são costumes antinaturais, inaceitáveis em sociedades civilizadas e cultas.
- 16) Para o filósofo, o critério “bárbaro” ou “selvagem” decorre de uma visão particular e restrita dos costumes dos outros.

Questão 03

“O vício não é o mesmo que o pecado, nem o pecado o mesmo que a ação má. Por exemplo, ser iracundo [enfurecido], isto é, ter propensão ou facilidade para perturbar-se de ira, é vício e inclina a mente, impetuosa e irracionalmente, àquilo que de modo algum convém. [...] O vício é o que nos torna propensos a pecar, isto é, o que nos inclina a consentir no que não convém, seja fazendo, seja deixando de fazer. Na verdade é a esse consentimento que chamamos propriamente de pecado, isto é, a culpa da alma pela qual ela merece a condenação ou pela qual se torna culpada perante Deus.” (ABELARDO, Conhece-te a ti mesmo, I, 1-3. In: ESTEVÃO, J. C. *Abelardo e Heloísa*. São Paulo: Paulus, 2015, p. 67). Com base no texto acima e em conhecimentos sobre ética medieval, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) Ao afirmar que vício e pecado são ações distintas, Abelardo separa-se da tradição agostiniana.
- 02) O vício para Abelardo é uma inclinação a consentir com aquilo que não convém, e pecado é o consentimento ao que não convém.
- 04) A ética de Abelardo é uma ética da consciência, uma fonte para a ideia de sujeito moderno.
- 08) Todo pecado é mais do que uma ação, é uma substância, no sentido de que possui um ser que identifica o pecador.
- 16) A maldade dos atos humanos está nas coisas que deveríamos evitar, e não na intenção do próprio ser humano.

Questão 04

Sobre o surgimento do teatro na Grécia antiga podemos afirmar: “Essa nova forma de diversão dramática exigia um local apropriado, e logo as cidades gregas tinham cada qual o seu próprio teatro, escavado nas rochas de uma colina próxima. Os espectadores sentavam-se em bancos de madeira de frente para um grande círculo. Nesse meio círculo, que era o palco, ficavam os atores e o coro. Atrás deles havia uma tenda onde se maquiavam com grandes máscaras de argila que escondiam seus rostos e mostravam aos espectadores se os personagens estavam felizes a sorrir ou tristes a chorar. [...] Uma vez que as tragédias se inseriram na vida dos gregos, o povo passou a levá-las muito a sério e nunca ia ao teatro para descansar a mente. Uma nova peça era um acontecimento tão importante quanto uma eleição, e o dramaturgo bem-sucedido recebia mais honras e homenagens do que um general vindo de uma grande vitória.” (VAN LOON, H. A história da humanidade. In: MELANI, R. *Diálogo: primeiros estudos em Filosofia*. São Paulo: Ed. Moderna, 2013, p. 68). A partir do texto, assinale o que for **correto**.

- 01) O teatro nasce como uma forma de entretenimento em face das tragédias vividas na guerra.
- 02) O teatro possuía, na cultura grega, uma função de indutor da reflexão sobre os problemas da existência humana.
- 04) No teatro grego, para que houvesse uma melhor compreensão da peça, os espectadores interagiam com os atores, contracenando com os dramas da vida cotidiana.
- 08) Não somente a *performace* dos atores, mas também outros elementos que compunham o teatro – máscaras, cenários, figurinos, coro – propiciavam a reflexão ao público.
- 16) As encenações teatrais buscavam ser um momento de reflexão coletiva da cultura grega, razão pela qual sua importância era igual ou superior ao próprio rito democrático.

Questão 05

No diálogo *Teeteto*, de Platão, lê-se a seguinte afirmação de Sócrates: “estou vendo, amigo, que Teodoro não ajuizou erradamente tua natureza, pois a admiração é a verdadeira característica do filósofo. Não tem outra origem a filosofia.” (PLATÃO, *Teeteto*. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará, 1988, p. 20). A respeito da noção de admiração na filosofia platônica, assinale o que for **correto**.

- 01) A admiração está presente no exercício filosófico de Platão sob um duplo ponto de vista: o filósofo é aquele que não sabe e se põe a caminho do saber.
- 02) A admiração pertence ao regime mítico, e não propriamente ao filosófico, pois o homem se maravilha com o poder sobrenatural dos deuses.
- 04) O verdadeiro ponto de partida da filosofia de Platão está na dúvida, e não na admiração.
- 08) É próprio do saber filosófico de Platão o seu aspecto teórico, explicitado como um olhar aberto à realidade.
- 16) Para Platão, o filósofo é aquele que tem a capacidade de amar a sabedoria, e não a capacidade de admirar-se.

Questão 06

“Todo o universo da ciência é construído sobre o mundo vivido, e se queremos pensar a própria ciência com rigor, apreciar exatamente seu sentido e seu alcance, precisamos primeiramente despertar essa experiência do mundo da qual ela é a expressão segunda. [...] As representações científicas segundo as quais eu sou um momento do mundo são sempre ingênuas e hipócritas, porque elas subentendem, sem mencioná-la, essa outra visão, aquela da consciência, pela qual antes de tudo um mundo se dispõe em torno de mim e começa a existir para mim.” (MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da Percepção*. In: MELANI, R. *Diálogo: primeiros estudos em Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2013, p. 280). A partir do texto citado assinale o que for **correto**.

- 01) As representações científicas pressupõem dados da consciência, mas não os explicitam por desconhecimento (ingenuidade) ou dissimulação (hipocrisia).
- 02) Não é a ciência que determina o ser no mundo, mas a experiência do ser no mundo que deve determinar as explicações científicas.
- 04) As representações científicas, ao levarem em conta a consciência que temos do mundo, falseiam os seus resultados.
- 08) As representações científicas captam apenas um momento do ser no mundo.
- 16) As representações científicas devem se ater somente às coisas experimentadas no mundo, e não levar em consideração os dados da consciência.

Questão 07

As linhas iniciais do *Discurso do Método*, de Descartes, afirmam, primeiramente, que o bom senso ou razão “é a coisa mais bem partilhada do mundo” e, posteriormente, a modo de complemento, que “não é suficiente ter o espírito bom, mas aplicá-lo bem”. A propósito dessas frases e de conhecimentos sobre o racionalismo de Descartes, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) O uso da razão por si só não garante a identificação da verdade.
- 02) A razão não se estende à análise da moralidade, pois esta diz respeito aos costumes e aos sentimentos humanos.
- 04) Diferentemente da tradição agostiniana e escolástica, a razão cartesiana não é marcada pelo pecado original.
- 08) O bom uso da razão está vinculado a condições determinadas de sua aplicação.
- 16) A razão bem conduzida pode se voltar para os assuntos da fé e da religião.

Questão 08

Considere os trechos selecionados abaixo.

Texto 1: “Todavia, mais do que para qualquer outro animal, é natural para o ser humano ser um animal social e político, ou seja, viver junto a muitos, como o demonstra a necessidade natural. Com efeito, no caso dos demais animais, a natureza preparou-lhes a comida; como vestimento, proveu-os de pelos; [...]. Mas a natureza não dotou o ser humano dessas coisas. Ao invés disso, foi-lhe dada a razão que o habilita a preparar tudo isso com suas mãos. Porém, como um único ser humano não é suficiente para fazer todas essas coisas, então um ser humano sozinho não pode levar, de maneira suficiente, sua vida. Logo, é natural ao ser humano que ele viva em sociedade junto a muitos.” TOMÁS DE AQUINO. *A realeza: dedicado ao rei de Chipre*. In: MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: Seed, 2009, p. 667).

Texto 2: “[...] durante o tempo em que os homens vivem sem um poder comum capaz de os manter a todos em respeito, eles se encontram naquela condição a que se chama guerra, e uma guerra que é de todos os homens contra todos os homens. Pois a guerra não consiste apenas na batalha, ou no ato de lutar, mas naquele lapso de tempo durante o qual a vontade de travar batalha é suficientemente conhecida.” (HOBBES, T. *Leviatã*, São Paulo: Abril, 1988, p. 54).

A partir dos textos acima e de teses do pensamento político de Tomás de Aquino e de Thomas Hobbes, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) A cidade, para Tomás de Aquino, é forma superior de organização natural e visa ao bem viver do homem.
- 02) Hobbes não considera que haja uma disposição natural à socialização dos homens, sendo necessária a intervenção artificial para congregá-los em sociedade.
- 04) Para Tomás de Aquino, não é possível pensar a noção de autoridade como meio de alcançar o bem comum para todos aqueles que vivem em sociedade.
- 08) Para Hobbes, a autoridade coercitiva do Estado é o único meio de assegurar a boa convivência em sociedade.
- 16) O pensamento político de Tomás de Aquino tem origem comunitária, e o de Hobbes, origem individualista.

Questão 09

“Com o advento do século XX, as técnicas de reprodução atingiram tal nível que, em decorrência, ficaram em condições não apenas de se dedicar a todas as obras de arte do passado e de modificar de modo bem profundo os seus meios de influência, mas de elas próprias se imporem, como formas originais de arte. Com respeito a isso, nada é mais esclarecedor do que o critério pelo qual duas de suas manifestações diferentes – a reprodução da obra de arte e a arte cinematográfica – reagiram sobre as formas tradicionais de arte. À mais perfeita reprodução falta sempre algo: o *hic et nunc* (aqui e agora) da obra de arte, a unidade de sua presença no próprio local onde se encontra. É a essa presença, única no entanto, e só a ela que se acha vinculada toda a sua história.” (BENJAMIN, W. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. In: ARANHA, M. L. *Filosofar com textos: temas e história da Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 82). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Para o filósofo, a reprodução em escala das obras de arte as desvincula de seu tempo histórico.
- 02) Para o filósofo, as técnicas de reprodução artística retiraram a originalidade das obras de arte.
- 04) Para o filósofo, as técnicas de reprodução artística não conseguem produzir obras de mesmo nível artístico daquelas obras elaboradas antes do século XX, visto que essas técnicas se perderam ao longo do tempo.
- 08) Para o filósofo, a arte cinematográfica e as reproduções artísticas são exemplos da perfeita vinculação da arte com o seu tempo.
- 16) Para o filósofo, a obra de arte está ligada diretamente ao seu momento histórico de criação, o que é uma marca de sua originalidade.

Questão 10

A discussão sobre os direitos humanos envolve a questão filosófica da dignidade humana e da autonomia ética do ser humano. Assinale o que for **correto** sobre as noções de direitos humanos e dignidade.

- 01) Ao considerar a tese da autonomia da vontade humana, como a faculdade de determinar-se a si mesmo, Kant formulou o fundamento da dignidade da natureza humana.
- 02) A dignidade humana, para Hegel, é o resultado de um reconhecimento, isto é, cada ser humano deve ser pessoa e respeitar os outros como pessoa.
- 04) A Constituição Brasileira de 1988 considera a dignidade humana princípio fundamental, essencial para todo o ordenamento constitucional.
- 08) Quando se vincula a dignidade humana ao valor intrínseco da vida humana, tem-se a biologização da dignidade humana.
- 16) Para Habermas, a dignidade humana decorre da natureza humana, e não do valor de cada pessoa no âmbito da reciprocidade das relações humanas.

Questão 11

“Por natureza, todos os homens desejam o conhecimento. [...] a ciência que investiga causas é mais instrutiva do que uma que não o faz, pois é aquela que nos diz as causas de qualquer coisa particular que nos instrui. Ademais, o conhecimento e o entendimento desejáveis por si mesmos são mais alcançáveis no conhecimento daquilo que é mais cognoscível. Pois o homem que deseja o conhecimento por si mesmo vai desejar sobretudo o conhecimento mais perfeito, que é o conhecimento do mais cognoscível, e as coisas mais cognoscíveis são os princípios e causas primeiros; porque é através e a partir destas que outras coisas vêm a ser compreendidas.” (ARISTÓTELES, *Metafísica* - livro I. In: MARCONDES, D. *Textos básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012, p. 46-51). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) As coisas cognoscíveis não podem ser conhecidas pelo ser humano.
- 02) O homem deseja o conhecimento mais perfeito, e isso só é possível pela ciência que investiga as causas.
- 04) A ciência que investiga a causa das coisas e a ciência dos princípios das coisas são contraditórias.
- 08) O conhecimento não é natural nos seres humanos, mas um desejo que alguns têm, e outros, não.
- 16) O conhecimento científico fundamenta-se no conhecimento das causas e dos princípios das coisas.

Questão 12

“Eu descobri há poucos anos, como bem sabe vossa alteza Sereníssima, muitas particularidades do céu, que tinham permanecido invisíveis até esta época. Seja por sua novidade, seja por algumas consequências que delas decorrem e que contrariam algumas proposições acerca da Natureza comumente aceitas pelas escolas dos filósofos, essas descobertas excitaram contra mim um bom número de seus professores; quase como se eu, com minha própria mão tivesse colocado tais coisas no céu, para transtornar a Natureza e as ciências. [...] esses professores chegaram a negar e a tentar anular aquelas novidades. [...] procuravam (esses professores) eles próprios espalhar junto ao público em geral a ideia de que tais proposições são contrárias às Sagradas Escrituras e, por conseguinte, condenáveis e heréticas.” (GALILEU, *Carta à senhora Cristina de Lorena, Grã-duquesa, mãe de Toscana* (1615). São Paulo: Unesp, 2009, p. 49). A partir do texto acima e de acontecimentos da ciência moderna preconizados por Galileu, assinale o que for **correto**.

- 01) Galileu provou, a partir de vários experimentos, que o peso de um corpo depende do seu tamanho.
- 02) O esforço de Galileu é defender o sistema de Copérnico e mostrar a sua compatibilidade com as Sagradas Escrituras.
- 04) Para Galileu, o conflito entre ciência e revelação é apenas aparente, pois ambas são verdadeiras, e seria absurdo admitir um conflito entre duas verdades.
- 08) Várias passagens da Bíblia relatam a estabilidade da Terra e o movimento do Sol.
- 16) As descobertas de Galileu confirmaram o modelo heliocêntrico da Astronomia proposto por Copérnico no século XV.

Questão 13

“De que todo o nosso conhecimento comece com a experiência, não há a mínima dúvida; pois de que outro modo a faculdade de conhecer deveria ser despertada para o exercício, se não ocorresse mediante objetos que impressionam os nossos sentidos e em parte produzem espontaneamente representações, em parte põem em movimento a nossa atividade intelectual de comparar essas representações, conectá-las ou separá-las, e deste modo transformar a matéria bruta das impressões sensíveis em conhecimento de objetos, que se chama experiência? [...] Mas, ainda que todo o nosso conhecimento comece *com* a experiência, nem por isso todo ele origina-se *da* experiência.” (KANT, I. *Crítica da razão pura*. In: MARCONDES, D. *Textos básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 117). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) O conhecimento tem seu início na experiência sensível; isso não significa, todavia, que ele esteja preso à experiência e limitado por ela.
- 02) A faculdade de conhecer está em repouso e é despertada pela experiência sensível, sendo essa a fonte primeira do conhecimento.
- 04) As representações sensíveis das coisas são espontâneas e não precisam de qualquer interferência dos sentidos.
- 08) A faculdade de conhecer pode produzir conhecimentos por si mesma, visto que as impressões sensíveis não são a origem de todo o conhecimento.
- 16) A faculdade de conhecer opera sobre as representações das coisas advindas por meio dos sentidos e produz, assim, novos conhecimentos.

Questão 14

“Enfim, é preciso dizer que não se podem conceber essas relações de poder como uma espécie de dominação brutal com a forma: ‘Faça isso ou eu te mato!’. Não são situações extremas de poder. De fato, as relações de poder são relações de força, de enfrentamentos, então, sempre são reversíveis. Não há relações de poder que sejam completamente triunfantes e cuja dominação seja incontornável. Tem-se dito muito (os críticos me acusam disso) que, para mim, ao por o poder em toda parte, eu exclua toda possibilidade de resistência. Mas é o contrário!” (FOUCAULT, M. *Poder e Saber*. In: MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: Seed, 2009, p. 240-241). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Como as relações de força são reversíveis, não há um polo dominador e um dominado.
- 02) Para o filósofo, a violência é constituinte das relações de poder.
- 04) Relações de poder não significam necessariamente que o dominado jamais poderia reverter sua relação de dominação.
- 08) Para Foucault, as relações de poder perpassam as interações humanas, à exceção das relações afetivas.
- 16) Relações de poder são relações de força, às vezes sutis, que podem se inverter conforme a resistência aplicada pelo dominado em face do dominador.

Questão 15

“O assunto deste ensaio não é assim a chamada Liberdade da Vontade, tão desgraçadamente oposta à doutrina erroneamente intitulada Necessidade Filosófica, mas a Liberdade Civil ou Social: a natureza e os limites do poder que pode ser legitimamente exercido pela sociedade sobre o indivíduo. Uma questão raramente colocada, e mesmo dificilmente discutida, em termos gerais, mas que influencia profundamente as controvérsias práticas contemporâneas pela sua presença latente e que provavelmente logo se fará reconhecida como a questão vital do futuro. Ela está tão longe de ser nova que, num certo sentido, dividiu a humanidade desde as eras mais remotas; mas no estágio de progresso no qual as parcelas mais civilizadas da espécie agora entraram, ela se apresenta sob novas condições e exige um tratamento diferente e mais fundamental.” (MILL, J. S. Sobre a liberdade. In: WEFFORT, F. *Os clássicos da política*. São Paulo: Ática, p. 200). A partir do texto acima e de seus conhecimentos acerca do liberalismo, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) A liberdade civil ou social, para John Stuart Mill, não pode se opor à liberdade da vontade dos indivíduos.
- 02) A liberdade dos indivíduos, para John Stuart Mill, é algo que possibilitará ao homem alcançar a felicidade em sociedade.
- 04) Democracia e liberdades cívicas não ocupam um lugar de destaque no liberalismo de John Stuart Mill.
- 08) Transformações políticas e econômicas da Inglaterra no tempo de John Stuart Mill são fundamentais para o desenvolvimento de suas posições políticas e filosóficas.
- 16) O indivíduo existe para o grupo social, de modo que suas ações devem espelhar o grupo do qual participa.

Questão 16

Considere os seguintes argumentos:

Argumento 1

Todo brasileiro é mamífero.

Todo mamífero é um animal vertebrado.

Logo, todo brasileiro é um animal vertebrado.

Argumento 2

Políticos são corruptos.

João é presidente da república.

Logo, João é corrupto.

A partir dos argumentos citados, assinale o que for **correto**.

- 01) ‘Mamífero’ é o termo médio do argumento 1.
- 02) O argumento 2 não possui termo médio explícito.
- 04) As premissas do argumento 1 são universais.
- 08) No argumento 2, ‘presidente da república’ é uma particularização de ‘políticos’.
- 16) A conclusão do argumento 2 é uma inferência válida das premissas, mas ela é também incorreta, visto ser uma universalização indevida a partir das premissas.

Questão 17

“Na percepção, sempre há algo percebido: na fabricação de imagens, há algo representado em imagens; na enunciação, há algo enunciado; no amor, algo amado; no ódio, algo odiado; no desejo, algo desejado; e assim por diante. É isso que se deve reter de todos esses exemplos usados por Brentano quando declarava: ‘Todo fenômeno [...] é caracterizado por aquilo que os escolásticos, na Idade Média, chamavam inexistência intencional (ou mesmo mental) de um objeto; é o que nós chamaremos – embora tenhamos que usar expressões equívocas – de relação a um conteúdo, orientação para um objeto’. Há variedades essenciais e específicas na relação intencional. Em suma: há variedades na intenção (que, para fazer apenas uma descrição, consiste sempre em um ‘ato’). São diferentes o modo como uma ‘simples imagem’ de um estado de coisas visa ao seu objeto e o modo do juízo que considera verdadeiro ou falso o mesmo estado de coisas.” (HUSSLERL, *Investigações lógicas*. In: SAVIAN FILHO, J. *Filosofia e filosofias: existência e sentidos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016, p. 352). De acordo com o texto acima, assinale o que for **correto**.

- 01) A essência ou ideia das coisas é o modo de ser das coisas em sua auto-dação à consciência.
- 02) Pode-se afirmar que Husserl é um filósofo da representação.
- 04) O termo ‘inexistência’, indicado acima, significa ‘existir dentro’.
- 08) A intencionalidade é a unidade radical entre a consciência e o objeto.
- 16) O intelecto humano é como uma tábua rasa ou folha em branco, na qual as impressões inscrevem dados.

Questão 18

“Aqueles que afirmam que o cético rejeita o aparente não prestaram atenção ao que dissemos. Pois, como dissemos antes, não rejeitamos as impressões sensíveis que nos levam ao assentimento involuntário; e estas impressões são o aparente. [...] Mesmo se formulamos argumentos sobre o aparente, isso não se deve à intenção de rejeitarmos as aparências, mas apenas de mostrarmos a precipitação do dogmático, pois, se a razão nos ilude de tal modo que nos tira até mesmo o aparente de debaixo de nossos olhos, então temos de tomar cuidado no caso das coisas não evidentes, para não nos precipitarmos ao segui-la.” (SEXTO EMPÍRICO. *Hipótiposes pirrônicas*. In: SAVIAN FILHO, J. S. *Filosofia e filosofias: existência e sentidos*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016, p. 342). A partir do texto citado, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) O cético não aceita forma alguma de conhecimento que seja adquirido pelos sentidos.
- 02) O cético possui atitude filosófica de questionamento do conhecimento, que se funda tão somente na aparência.
- 04) Para o cético, a concepção dogmática de conhecimento reconhece, sem questionamento, as razões que se fundam sobre as aparências.
- 08) O cético propõe uma atitude mais criteriosa diante do conhecimento que advém dos sentidos, para não sermos enganados pela falsidade subjacente àquilo que nos aparece.
- 16) A atitude cética impede a aquisição de conhecimentos racionais, pois rejeita as aparências advindas dos sentidos, sempre enganadoras, como fundamento do conhecimento humano.

Questão 19

“Devemos recorrer a dois princípios bastante manifestos na natureza humana. O primeiro é a *simpatia*, ou seja, a comunicação de sentimentos e paixões [...]. Tão estreita e íntima é a correspondência entre as almas dos seres humanos que, assim que uma pessoa se aproxima de mim, ela me transmite todas as suas opiniões, influenciando meu julgamento em maior ou menor grau. Embora, muitas vezes, minha simpatia por ela não chegue ao ponto de me fazer mudar inteiramente meus sentimentos e modos de pensar, raramente [a simpatia] é tão fraca que não perturbe o tranquilo curso do meu pensamento, dando autoridade à opinião que me é recomendada por seu assentimento. O segundo princípio para o qual chamarei a atenção é o da *comparação*, ou seja, a variação de nossos juízos acerca dos objetos segundo a proporção entre estes e aqueles com os quais comparamos. [...]. Nenhuma comparação é mais óbvia que a comparação conosco; por isso, ela tem lugar em todas as ocasiões e influencia a maioria de nossas paixões. Esse tipo de comparação é diretamente contrário à simpatia em seu modo de operar.” (HUME, D. Tratado da natureza humana. In: SAVIAN FILHO, J. *Filosofia e filosofias: existência e sentidos*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016, p. 272). A partir do texto, assinale o que for **correto**.

- 01) Entende-se que a simpatia consiste na experiência na qual uma pessoa é influenciada por outra.
- 02) Para Hume, não é a razão que leva os seres humanos a agir, e sim as emoções.
- 04) Hume desenvolveu um sistema filosófico moral fundamentado na razão e nos limites dela.
- 08) É próprio da comparação o fechamento em si, pois aquele que compara não está sujeito à influência.
- 16) Simpatia e comparação não interferem diretamente em nosso comportamento moral.

Questão 20

“O abade de Châteauneuf contou-me certo dia que a esposa do marechal de Grancey era muito imperiosa e que tinha muitas qualidades. [...] Ela passou quarenta anos nesta dissipação e neste círculo de divertimentos que ocupam seriamente as mulheres. Ela não lia nada a não ser as cartas que lhe eram escritas, em nada pensava a não ser nas novidades do dia, nas idiotices dos que a cercavam e nos interesses de seu coração. [...] Fizeram-na ler Montaigne: encantou-se com um homem com quem estabelecia uma conversa e que duvidava de tudo. Deram-lhe em seguida os *Grandes Homens* de Plutarco: ela questionava por que ele não havia feito a história das grandes mulheres.” (VOLTAIRE. *Mulheres sujeitai-vos aos vossos maridos*. In: MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: Seed, 2009, p. 702-703). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) O filósofo retrata a condição cultural da mulher restrita ao contexto do século XVIII na França, situação social que não se verificou mais em outra sociedade ou em outra época.
- 02) A indagação da personagem revela sua visão parcial e distorcida da História, pois deseja ler uma história das mulheres.
- 04) O questionamento e a dúvida encantam a personagem porque era uma novidade em sua vida, até então presa às trivialidades do seu dia a dia.
- 08) O filósofo, de forma irônica, retrata a condição feminina em contextos culturais que subjugam a sua capacidade de compreensão e crítica das mulheres.
- 16) O filósofo ressalta o quanto o acesso a obras históricas e literárias fornece autonomia intelectual aos indivíduos para criticarem seu tempo.